



VARIABILIDADE DOS MARCADORES SOROLÓGICOS DA HEPATITE B EM PACIENTES CO-INFECTADOS COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA. UM ESTUDO CASO-CONTROLE.

Ana Luiza de Castro Conde Toscano¹; Maria Cássia Jacintho Mendes-Correa².
1. Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo - SP - Brasil; 2. Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do Hospital das Clínicas da FMUSP, São Paulo - SP - Brasil.



Palavras-chave: Hepatite B Crônica; HIV; sorologia atípica

Introdução:

Pacientes co-infetados pelo VHB e HIV frequentemente apresentam padrões sorológicos atípicos referentes à infecção pelo VHB. O objetivo do presente estudo é descrever a evolução dos marcadores sorológicos AgHBs e AgHBe em pacientes com hepatite B crônica (VHBC) e co-infetados com o vírus da imunodeficiência humana. É também objetivo desse trabalho avaliar possíveis associações entre a variação desses marcadores e algumas variáveis clínicas e laboratoriais.

Material e Métodos:

Estudo retrospectivo, realizado em serviço de referência em atendimento de pacientes com HIV/AIDS, de 2005 a 2010. Todos os pacientes com VHBC foram identificados. Aqueles que durante o período de seguimento realizaram mais do que duas sorologias para hepatite B (AgHBs e AgHBe), com intervalo de pelo menos seis meses entre as elas foram incluídos no estudo. Também coletamos: idade, sexo, contagem de CD4, carga viral do HIV, níveis de ALT, uso de terapia com ação anti-HBV previamente à primeira alteração sorológica de interesse. Os CASOS foram definidos como os pacientes que durante sua evolução clínica negativaram AgHBs e/ou AgHBe e voltaram a apresentar HBsAg e/ou HBeAG reagentes. Os CONTROLES foram definidos como os pacientes com VHBC que durante sua evolução clínica não apresentaram esse comportamento sorológico relativo a AgHBs e/ou AgHBe.

Resultados:

Entre os 3654 pacientes atendidos, foram identificados 105(4,1%) com VHBC, dos quais: 61(58%) eram HBeAg (+) na admissão. O número de sorologias por paciente variou de 4 a 18 e o tempo de seguimento foi de 06 meses a 29 anos. Dentre esses pacientes, 101(96%) utilizaram lamivudina e 78(74%) tenofovir em seu esquema terapêutico, em algum momento durante seguimento clínico. Entre eles, 19(18,1%) e 8(7,6%) pacientes apresentaram reativação no marcador AgHBe /AgHBs respectivamente, após negatização inicial dos mesmos. Observamos associação entre a reativação de AgHBe e níveis mais elevados de ALT ($p=0,054$). Observamos também associação da reativação do AgHBs e ausência de uso de drogas anti-HBV ($p=0,003$). Não observamos associação significativa entre as variáveis relacionadas ao HIV e reativação desses marcadores.

Descrição das características dos pacientes e variáveis de controle do HIV segundo grupo CASOS-AgHBe e CONTROLES e resultado dos testes estatísticos.

Variável	Ag. HBe				Total		p
	Controle		Caso		N	%	
Sexo	N	%	N	%	N	%	>0,999*
Feminino	3	3,5	0	0,0	3	2,9	
Masculino	83	96,5	19	100,0	102	97,1	
Idade (anos)	50,3 (7,4)		47,7 (8,2)		49,9 (7,6)		0,191**
média (DP)							
Infecção Oportunista							0,107
Ausente durante seguimento	46	53,5	14	73,7	60	57,1	
Presente durante seguimento	40	46,5	5	26,3	45	42,9	
Uso de Drogas Anti-HVB							>0,999*
Não	8	9,3	2	10,5	10	9,5	
Sim	78	90,7	17	89,5	95	90,5	
CV - HIV							0,173
Indetectável	46	54,1	7	36,8	53	51,0	
Detectável	39	45,9	12	63,2	51	49,0	
ALT							0,054*
< 5xLSN	81	94,2	15	78,9	96	91,4	
> 5xLSN	5	5,8	4	21,1	9	8,6	
CD4 média							0,673**
média (DP)	453,3 (211,4)		430,5 (216,7)		449,2 (211,5)		
Total	86	100	19	100	105	100	

Resultado do teste qui-quadrado; * Resultado do teste exato de Fisher; ** Resultado do teste t-Student

Descrição das características dos pacientes e variáveis de controle do HIV segundo grupo CASOS-AgHBs e CONTROLES e resultado dos testes estatísticos.

Variável	Ag. HBs				Total		p
	Controle		Caso		N	%	
Sexo	N	%	N	%	N	%	>0,999*
Feminino	3	3,1	0	0,0	3	2,9	
Masculino	94	96,9	8	100,0	102	97,1	
Idade (anos)	49,9 (7,3)		49,9 (10,9)		49,9 (7,6)		0,999**
média (DP)							
Infecção Oportunista							0,134*
Ausente durante seguimento	53	54,6	7	87,5	60	57,1	
Presente durante seguimento	44	45,4	1	12,5	45	42,9	
Uso de Drogas Anti-HVB							0,003*
Não	6	6,2	4	50,0	10	9,5	
Sim	91	93,8	4	50,0	95	90,5	
CV - HIV							>0,999*
Indetectável	49	51,0	4	50,0	53	51,0	
Detectável	47	49,0	4	50,0	51	49,0	
ALT							0,524*
< 5xLSN	89	91,8	7	87,5	96	91,4	
> 5xLSN	8	8,2	1	12,5	9	8,6	
CD4 média							0,824**
média (DP)	450,5 (214,0)		433,1 (190,7)		449,2 (211,5)		
Total	97	100	8	100	105	100	

Resultado do teste qui-quadrado; * Resultado do teste exato de Fisher; ** Resultado do teste t-Student

Discussão:

De acordo com nossos dados, expressivo número de pacientes apresentou padrão sorológico atípico em relação a AgHBs e AgHBe. Nem todos os pacientes com VHBC receberam medicação específica para essa infecção. A utilização de medicamentos anti-VHB teve impacto significativo na evolução da infecção pelo VHB. No entanto, nosso estudo não observou associação entre reativação desses marcadores e variáveis associadas ao status imunológico desses pacientes.

Conclusão:

Na casuística analisada: 1- Padrões atípicos sorológicos foram freqüentes entre pacientes co-infetados HIV-VHB; 2- A utilização de medicamentos anti-VHB teve impacto na história natural do VHB; 3- Medidas sorológicas seriadas são recomendadas para identificação de padrões atípicos, melhorando a assistência de pacientes co-infetados.

APOIO

